



## ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DE SÃO PAULO

Rua Barão de Tatuí, 544

São Paulo - SP - Brasil - CEP 01226-030

Fone/Fax: (11) 3667-7866 / 3825-7126 / 3825.7317 / aec-sp@aec-sp.org.br

SEMANA ACADÊMICA

A VIDA ENTRE A RELIGIÃO E A CIÊNCIA

22 a 26 de Outubro de 2001

### BIOÉTICA E RELIGIÃO JOÃO BATISTIOLI

Abordaremos a relação Bioética e Religião que garanta a vida. Os valores diante dos avanços.

Pontes de diálogo entra a Bioética e a Religião.

Bioética e Religião.

Bio = Vida / ética = ciência dos valores, vem de ethos = morada/casa

A Bioética pode ser vista como uma parte da filosofia, pois a ética é parte dela. Ética estuda os valores; o comportamento sobre o prisma de idéias, do bem e do mal.

A Bioética emerge num contexto de perplexidade frente os avanços biocientíficos. A própria filosofia começou com uma certa perplexidade.

Temos duas maneiras de vermos a realidade:

\* a primeira, a partir do senso comum (dia-a-dia)

\* e a outra, de modo que nos leva a encarar a realidade como um grande enigma/mistério que faz a pessoa olhar com mais cuidado. As pessoas que possuem esta sensibilidade (os grande filósofos e os grande cientistas) descobriram coisas novas e maneira diferente de encarar a realidade.

Foi prestando atenção em coisa triviais, que um cientista descobriu a Lei da Gravidade (Física). Isso revela que fazemos parte de uma realidade; nós fazemos parte da natureza, onde um aspecto da natureza que atua sobre nós é a Gravidade. Mas não vemos essa força, só vemos o efeito, e não a causa. A realidade nos favorece ver apenas os efeitos; quando supomos que vemos, esse ver está carregado por uma série de interpretações, de nossa imaginação. Não sabemos quase nada nem do mundo nem de nós mesmos. A teologia confirma isso, quando diz que: a vida é um grande mistério. Tudo o que fazemos é uma pequena tentativa de tentar entender esse mistério. Exemplo: quando chove vejo o raio, e ouço o barulho; pode se dizer que a causa do trovão é o raio, porém não é o raio que é a causa do trovão, mas ambos são efeitos de uma causa que não vejo, que é uma descarga elétrica.

A Bioética lida com problemas novíssimos. Todo juízo rápido é bastante suspeito. A Bioética como parte da ética que estuda o bem/mal, é aplicada a reflexão ética colocada recentemente há 20 anos. A Bioética lida com estas questões relativas ao querer saber o que vem a ser o bem ou o mal. Esse nome foi dado pelo médico oncologista, Potter, em 1971, diante de uma reflexão muito concreta. De repente pacientes que faziam uso de hemodiálise ampliaram-se. Não havendo máquinas suficientes, o primeiro grande problema foi: o que fazer diante de uma demanda maior que a oferta. Com isso o médico tinha de decidir quem iria receber o tratamento, e quem não (esses últimos morreriam).

Com isso a Bioética aplica-se a reflexão ética colocada sobre o prisma de ações muitos concretas. Por ex.: o que fazer diante de uma demanda cada vez maior que os recursos da medicina; que critérios usar para questões que podem decidir a vida ou a morte de uma pessoa. Um outro aspecto é o das relações complicadas que existem entre valores da ética do mundo não religioso e da ética religiosa (cristã). Uma das razões é o aparecimento de pessoas procurando saúde e bem estar físico e mental. O objeto central da Bioética tem como objetivo final a vida e a saúde. Devemos fazer de tudo para cuidar da vida; todos os seres humanos buscam esse bem estar. Vida/saúde é um bem sagrado, buscado por todos. O ateísmo é uma marca do mundo moderno, milhões de pessoas são atéias, muitas se comportam como agnósticos, como se Deus não existisse, buscando outros meios para encontrar suas respostas em relação à vida. Muitos ateus buscam

justificar a Bioética fora dos valores religiosos, e usam de outras fontes que não a Bíblia. Há muitos ateus que buscam se fundamentar em não valores.

Bioética e Religião escondem a polêmica discutida por ateus e cristãos. Para nós um valor é a dignidade da pessoa humana/família. Todo nosso comportamento é envolvido numa espiritualidade. Todos valores ancorados num ser superior. Tudo o que constitui o valor de nossa fé não é usado com o mesmo cuidado para quem não faz parte de nosso meio, de nossa fé.

A Bioética estabelece hoje o valor pela vontade da autonomia do paciente, ele mesmo tem o direito de decidir sobre seu bem estar e sua saúde. Isso por vezes é conflitivo, quando entra algumas perspectivas religiosas. Ex. a pessoa da Igreja Batista em relação à transfusão de sangue, que para eles é proibido. Está situação é conflituosa; pela lei da medicina tem de salvaguardar a vida, por outro lado a Bioética estabelece como valor fundamental à autonomia do paciente. A atitude antiga, era de um paternalismo médico; com a autonomia do paciente ele que deve dizer o que quer. O médico deve dizer as diversas possibilidades de tratamento, a escolha, no entanto, é do paciente.

Estamos num mundo de conflitos de valores: entre pacientes e médicos; entre os que têm religião e os que não a têm. A causa deste conflito, é que a crença religiosa, que sofreu uma imensa batalha, perdendo o caráter hegemônico, que ele tinha até século XVIII, quando a religião era o esteio da sociedade. Hoje não é mais, pois surge o questionamento sobre a existência ou não de Deus.

O homem moderno deixou a religião para quem quisesse; operando a separação entre fé e razão. O grande problema é conviver com este mundo que renegou a fé cristã. Mundo sobrecarregado com os avanços da ciência, com a descoberta do DNA código vital. Ao mesmo tempo colocando situações novas: o suicídio como um direito, onde o sofrimento não tem sentido...Uma pessoa que não tem fé, diante de uma doença inevitável, facilmente terá o suicídio por solução.

Um desafio para nós cristãos é conviver com este mundo, onde um renegou esta fé e hoje, com a evolução da ciência em seus campos de conhecimentos, nos remetem a outras visões de mundo e de relação homem/saúde, criando um desafio para o século 21: - a eutanásia, consequência de um mundo que não nos dá o sentido para vivermos. Surgem várias questões em relação à existência da vida, pois hoje vivemos uma cultura da morte e envoltos a essa realidade, devemos encontrar meios que nos remetam a encontrar o valor da vida e da sua existência.